

**A METAMORFOSE NA ESCOLA:  
AS METODOLOGIAS ATIVAS E A INOVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINAGEM**

**METAMORPHOSIS IN SCHOOL:  
ACTIVE METHODOLOGIES AND INNOVATION IN THE TEACHING PROCESS**

Paula Maristela Teleken<sup>1</sup>  
Maria de Fátima Reszka<sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente estudo surgiu da necessidade de compreender qual é a visão do professor acerca das metodologias ativas diante das constantes mudanças pelas quais a escola e a educação estão passando. Desse modo, o objetivo central deste estudo é analisar e compreender a visão dos professores perante as metodologias ativas e a inovação no processo de ensinagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas abertas, com oito professores de duas escolas públicas do Vale do Sinos. A abordagem foi de um estudo exploratório, visando compreender e identificar o problema analisado por meio dos dados e do contexto geral. Concluiu-se que são necessárias mudanças na forma como o professor planeja e põe em prática sua ação docente, de estar aberto às novas formas de ensinar e às inovações, sejam elas tecnológicas ou não, buscando sempre proporcionar aos seus alunos possibilidades para a construção de conhecimentos, tornando-os sujeitos críticos, inovadores, participativos e ativos na sociedade.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Inovação. Processos de ensinagem.

**ABSTRACT**

The present study arose from the need to understand the teacher's view of active methodologies in the face of the constant changes that school and education are going through. Thus, the main objective of this study is to analyze and understand the teachers' view of active methodologies and innovation in the teaching process. This is qualitative research, carried out through open interviews, with eight teachers from two public schools in Vale do Sinos. The approach was an exploratory study, aiming to understand and identify the problem analyzed through the data and the general context. It was concluded that changes are necessary in the way the teacher plans and puts into practice his teaching action, to be open to new ways of teaching and to innovations, whether technological or not, always seeking to provide his students with possibilities for the construction of knowledge, making them critical, innovative, participatory and active subjects in society.

**Keywords:** Active methodologies. Innovation. Learning process.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Taquara. *E-mail:* paulinhamaristelateleken@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UNISINOS). Professora nos cursos de licenciaturas e coordenadora do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). *E-mail:* reszka@faccat.br

## **1 INTRODUÇÃO**

Nos tempos atuais, faz-se cada vez mais necessário o uso de métodos e metodologias que busquem envolver os alunos de forma mais dinâmica, atraente, participativa, criativa e inovadora. Esse envolvimento é necessário para que esses desenvolvam sua autonomia, seu senso crítico, reflexivo por meio de aprendizagens significativas para além da sala de aula.

A partir do tema do estudo “A metamorfose na escola: As metodologias ativas e a inovação no processo de ensinagem”, e com o propósito de buscar compreender e analisar questões relacionadas à prática docente, permeada pelas metodologias ativas e pela inovação dentro do processo de ensinagem, construímos nossa pesquisa. Salientamos que ensinagem é o termo cunhado pela autora Anastasiou (2002, p. 66), que traz a “[...] prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, em sala de aula englobando tanto a ação de ensinar quanto de aprender, num processo contratual e de parceria”. Na ensinagem, a ação de ensinar é definida por meio da relação com o aprender, abandonando a ideia de “dar aulas” para dar lugar ao “fazer aulas”, em um sentido de trabalho global, havendo essa relação professor e aluno.

Traçamos como objetivos (I) analisar e compreender a visão dos professores perante as metodologias ativas no processo de ensinagem; (II) identificar e compreender as bases teórico-conceituais das metodologias ativas, criativas, inovadoras, e as inovativas na visão de diferentes autores, (III) de compreender como os professores têm se colocado diante do rol das metodologias atuais.

Em seguida, apresentam-se a metodologia, que explica os passos da pesquisa, bem como a apresentação, análise e discussão dos dados, nas quais se busca responder às questões deste trabalho e contemplar os objetivos propostos, encaminhando-se às considerações finais.

## **2 A METAMORFOSE NA ESCOLA**

De acordo com Nóvoa (2019), vive-se em uma nova revolução do conhecimento, na qual não se aprende mais das mesmas maneiras como antigamente, pois é preciso

pensar o conjunto da formação dos alunos de uma forma mais ampla, de maneira que abarque o novo.

Conforme Camargo e Daros (2018, p. 10):

O grande desafio deste momento histórico é a prática de metodologias que possibilitem uma práxis pedagógica capaz de alcançar a formação do sujeito crítico, reflexivo, colaborativo, capaz de trabalhar em grupo e resolver problemas reais. As metodologias ativas de aprendizagem desenvolvem-se nesse contexto, como alternativa necessária a essa finalidade.

Além disso, Camargo e Daros (2018) ressaltam que a educação precisa ocorrer de forma significativa, de modo que seja necessário estabelecer caminhos que visem à inovação no ensino, utilizando metodologias que maximizem o potencial do aluno. De acordo com o Referencial Curricular Gaúcho (RS, 2018, p. 33):

A escola precisa encontrar um novo rumo, com diferentes e modernos métodos de aprendizagem que integrem pedagogicamente tecnologias antigas e novas, uma aprendizagem voltada para o estudante protagonista e para o uso pedagógico apropriado das ferramentas digitais, o que requer um professor qualificado, inserido didaticamente a essa nova perspectiva, para que possa mediar a educação digital.

Além disso, o RCG (RS, 2018) ressalta que, a partir da utilização das tecnologias digitais, reflete-se sobre uma nova abordagem contemporânea, que visa promover a participação efetiva dos estudantes, sua humanização nos processos escolares, bem como a implementação de metodologias ativas que contemplem a nova realidade escolar, com alternativas de interação, conexões, experiências, ensino pela pesquisa, descobertas e desafios.

## **2.1. As metodologias ativas**

Diante de todas as perspectivas vivenciadas no âmbito educacional e no contexto geral, deve-se olhar para as metodologias ativas como novas possibilidades de ensino, de modo a agregar teoria e prática para permitir cada vez mais a atuação tanto do aluno quanto do professor. Assim:

Ao se tratar das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, entendemos que a função do professor, ao adotar tais metodologias, deixa de ter uma ação de 'transmissão da informação' e passa a ser aquela de mediador do processo de aprendizagem, modificando as suas próprias formas de pensar e também aquela dos alunos, em função da experiência do aprender, estimulando a autoaprendizagem e a co-aprendizagem, como forma de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes (SILVA; LIMA, 2019, p. 21).

Para os autores Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas demandam autonomia do professor, haja vista que ele deve ser um motivador e questionador de seus educandos, indo ao encontro de suas necessidades e interesses de modo que eles desenvolvam todo seu potencial.

Camargo e Daros (2018) enfatizam que, ao se utilizarem as metodologias ativas, problematizando a realidade como estratégia de ensino e aprendizagem, viabiliza-se a motivação do discente para que ele, diante do problema real, possa examinar, refletir, relacionar e passe a atribuir significados às suas descobertas, possibilitando, assim, um envolvimento mais ativo deste sujeito.

Segundo Garafalo (2018), as metodologias ativas, sendo trabalhadas em sala de aula, trazem grandes benefícios, sendo o principal deles a transformação na forma de conceber o aprendizado, ao proporcionar que o aluno pense de maneira diferente, resolvendo problemas, conectando ideias, de modo a estimular a autonomia, a aptidão para resolver problemas, a colaboração, o senso crítico, o protagonismo, a confiança, o aprendizado envolvente, a empatia, a responsabilidade e a participação.

Dentro das metodologias ativas, adentra-se a várias formas de aprendizagens, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), o *Design Thinking*, a Sala de Aula Invertida e tantas outras.

De acordo com Borochovicus e Tortella (2014), o método da Aprendizagem Baseada em Problemas tem como ideia principal o uso de problemas da vida real do indivíduo, de modo a torná-lo capaz de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de problemas propostos, que o expõe a situações motivadoras e o prepara para o mundo do trabalho. Acrescentam que o principal objetivo da prática educativa é criar possibilidades ao educando de aprender e desenvolver-se como sujeito e como cidadão. As autoras também ressaltam a importância do aprendizado autodirecionado e o desenvolvimento autônomo do aluno, de modo que o professor estabeleça uma ponte entre os conhecimentos prévios do

estudante e o novo conteúdo a ser aprendido, fazendo com que o discente seja desafiado a pensar de forma crítica.

Segundo Bender (2014), a aprendizagem baseada em projetos é um modelo de ensino que consiste em permitir que os educandos enfrentem questões e problemas que consideram significativos em seu mundo, de modo a agir de forma cooperativa em busca de soluções.

Para Bacich e Moran (2018, p. 16):

É uma metodologia de aprendizagem em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que tenha ligação com a sua vida fora da sala de aula. No processo, eles lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e agem sozinhos e em equipe. Por meio dos projetos, são trabalhadas também suas habilidades de pensamento crítico e criativo e a percepção de que existem várias maneiras de realizar uma tarefa, competências tidas como necessárias para o século XXI.

Diante dessa visão, os autores ainda ressaltam que essa forma de aprendizagem traz momentos de reflexão e *feedbacks* aos docentes, bem como avaliação e autoavaliação em pares (BACICH; MORAN, 2018). Nessa linha de pensamento, Massom *et al.* (2012) afirmam que, ao utilizarem a aprendizagem por projetos, os alunos favorecem as relações de diversos conteúdos, de modo a facilitar sua construção de conhecimentos juntamente com a interação dos diferentes saberes disciplinares, de modo a tomar como ponto de partida o que os alunos já sabem para a construção de seus conhecimentos. Além disso, buscam-se meios como torná-los conscientes desse processo, para que, assim, desenvolvam suas capacidades de escolhas, decisões, planejamentos, bem como se tornem cada vez mais agentes de suas aprendizagens.

Ao se tratar sobre o *Design Thinking*, Filatro e Cavalcanti (2018, p. 36) ressaltam que essa “[...] é uma abordagem centrada no ser humano, que promove a solução de problemas complexos, estimulando a criatividade e a inovação”.

De acordo com site Educadigital (2013), na prática, o *Design Thinking*, ao ensinar e aprender, dá-se ao longo de cinco fases que ajudam no desenvolvimento das crianças, desde identificar um desafio até encontrar e construir uma solução, os quais são: a descoberta, a interpretação, a ideação, a experimentação e a evolução. Além disso, o site ressalta que, por meio dessa abordagem de ensino, é possível pensar no processo de ensino-aprendizagem desenvolvendo um processo intencional

para chegar ao novo, bem como a soluções criativas, transformando os desafios em oportunidades. Isso porque tal abordagem oferece ao aluno maior desenvoltura de sua liberdade, de sua colaboração, acarretando mais confiança tanto nele quanto no professor, bem como traz maneiras efetivas de engajar os estudantes (EDUCADIGITAL, 2013).

Já ao discorrer sobre o método de sala de aula invertida, Schneiders (2018) ressalta que essa é uma proposta que visa repensar os processos de ensino e aprendizagem, bem como seus espaços, objetivando, assim, a inserção de novas metodologias e tecnologias educacionais.

Pavanelo e Lima (2017) acrescentam que, nos dias atuais, a sociedade possui uma grande influência da tecnologia, habituando-se à grande aceleração de transmissões e de informações reais. Desse modo, os autores enfatizam a ideia de que não se pode ficar para trás, havendo, assim, a grande necessidade de repensar nossos moldes de ensino, utilizando a tecnologia a nosso favor, trazendo possibilidades de ensino-aprendizagem.

Para Valente (2014, n.p.):

A sala de aula invertida é uma modalidade de *e-learning* na qual o conteúdo e as instruções são estudados on-line antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios etc.

Segundo Schneiders (2018), tanto o professor quanto o estudante devem passar a assumir uma nova postura nessa forma de ensino, na qual o aluno deve deixar de ser um mero expectador e passe a atuar ativamente, tornando-se protagonista de seu aprendizado. Já o professor deve sair do palco de detentor de todo saber e posicionar-se próximo ao aluno, auxiliando-o no processo de aprendizagem, assumindo, assim, uma postura de orientador deste processo de ensino e aprendizagem.

## **2.2 As metodologias inovadoras, criativas e inovativas**

Segundo Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas para uma educação inovadora apontam a possibilidade de transformar aulas em experiências de aprendizagem mais vivas e significativas para os estudantes da cultura digital.

Moran (2014) complementa que uma educação inovadora apoia-se em um conjunto de propostas que servem de base para construir a mudança na educação, sendo elas o conhecimento integrador e inovador, o desenvolvimento da autoestima e do autoconhecimento, a formação do aluno-empresendedor e a construção do aluno-cidadão.

Diante das metodologias inovadoras da educação, Noemi (2019, n.p.) ressalta que “[...] elas podem ser definidas como propostas que buscam adotar recursos tecnológicos para engajar e aperfeiçoar o desempenho dos estudantes”. Além disso, a autora acrescenta que, por meio dessas metodologias, o aluno passa a ter maior envolvimento com os conteúdos apresentados em sala de aula, de modo a desenvolver cada vez mais seu protagonismo na aquisição do conhecimento. Salienta ainda que o professor deixa de ser o único responsável pelo conhecimento, visto que passa a buscar mais informações em outras fontes, interagindo e compreendendo melhor os temas abordados.

Em relação às metodologias criativas, Silva, Silva e Jordan (2015, p. 374) ressaltam que “[...] as metodologias criativas, dentre todas suas funcionalidades e objetivações, possuem um papel de renovação do âmbito escolar, tendo como alvo e ponto primordial os educandos”. As autoras enfatizam também que é necessária a utilização dessas metodologias criativas, como o teatro, dinâmicas e as gincanas de aprendizagem, a fim de facilitar o ensino e a aprendizagem dos educandos de forma mais prazerosa.

Ao se tratar das metodologias inovativas, Pujol (2018) menciona, a partir do cenário que estamos vivendo, as chamadas metodologias “inov-ativas”, que abrangem abordagens inovadoras, capazes de dar mais protagonismo ao estudante, baseando-se em gestões de tempo, *design* instrucional, capacidade computacional de análise e simulação. Além disso, o autor acrescenta que a implementação dessas metodologias dentro de sala de aula traz consigo desafios que devem ser superados e modificados em práticas de ensino e aprendizagem envolventes, criativas e inovadoras (PUJOL, 2018).

### 2.3 O protagonismo do educando e educador

Na atualidade, a educação cada vez necessita de educadores com uma nova postura, alicerçada num processo constante de reflexão, que o leve a uma prática em busca de resultados inovadores. De acordo com Nóvoa (2019), a grande tarefa do professor na atualidade não é ser aquele que dá aulas atrás de aulas, como ocorria antigamente, mas ser aquele que é responsável pela aprendizagem dos alunos e é capaz de conduzi-los por qualquer meio.

Diante disso, Sahagoff (2019) refere que o professor deve ser flexível para atuar com diferença entre os sujeitos envolvidos, bem como deve exercer um papel de mediador, com flexibilidade e criatividade, visto que ele tem um papel transformador. Assim, o professor deve utilizar metodologias que envolvam novos procedimentos para alcançar processos de aprendizagem que subsidiem a produção de conhecimento.

Sob o ponto de vista de Behrens (2014):

A Educação no início do século XXI apresenta novas perspectivas que impulsionam professor e alunos a vivenciarem processos que gerem autonomia para aprender, com criatividade e inovação e, assim, buscar a superação da reprodução no exercício da produção do conhecimento; para tanto, os docentes precisam se tornar críticos para superar o ensino conservador e repetitivo que se tornou inadequado. O professor necessita participar desse processo de mudança e estar consciente de que existem múltiplas visões que devem ser contempladas no ensino (BEHRENS, 2014, p. 96).

Desse modo, percebe-se como o protagonismo torna-se cada vez mais necessário, tanto para o educando quanto para o educador. Conforme Saisi (2011), o protagonismo não é uma postura a ser buscada apenas pelos adolescentes, tendo em vista que, cada vez mais, o desenvolvimento da educação demonstra que é preciso haver professores protagonistas.

Professores protagonistas não são os que estão no centro do palco, mas os que se posicionam como líderes do processo pedagógico, que focam seu trabalho na efetiva aprendizagem do aluno e não se prendem às limitações externas para alcançar seus objetivos. Isso significa, também, desenvolver propostas didáticas diferenciadas, que fogem da rotina, surpreendem, desestabilizam e levam aos alunos a novos patamares de desenvolvimento. (SAISI, 2011, n.p.).



Além disso, a autora (2011) salienta que o professor, para ser um protagonista no ensino, deve saber que existe um mundo fora dos muros da escola, de modo a levar isso em consideração para pensar suas práticas. Além disso, ele deve incentivar seus estudantes a dialogarem entre si, a tomarem decisões e a criarem regras coletivamente (SAISI, 2011).

Barbosa e Canalli (2011) acrescentam também que a escola do hoje deve ter como pressuposto principal o desenvolvimento cultural e científico do cidadão, de modo a preparar os estudantes para a vida e para o trabalho, por meio de uma educação geral, intelectual e profissional, haja vista que, cada vez mais, faz-se necessário pensar-se em uma prática educativa inovadora.

Por fim, Barbosa e Canalli (2011) concluem que a prática educativa deve ser pautada na construção e reflexão do conhecimento compartilhado, de modo a possibilitar o educador a agir, transformar e refletir sua prática docente. Sendo assim, o educador deve desafiar seus educandos, de modo que eles percebam, por meio desses obstáculos, possibilidades de construção do novo.

## **2.4 A inovação na atualidade**

De acordo com Muniz *et al.* (2014), cada vez mais, o mundo vem trazendo mudanças que refletem na Educação, o que faz com que seja necessário que o docente seja um pesquisador, instigando cada vez mais sua curiosidade e seu senso crítico a fim de alicerçar e adquirir conhecimentos que sejam viáveis à sua atuação.

De acordo com Camargo e Daros (2018, p. 19):

A inovação cria possibilidades de estabelecer relações significativas entre os diferentes saberes, de maneira progressiva, para ir adquirindo uma perspectiva mais elaborada; converte as escolas em lugares mais democráticos, atrativos e estimulantes; estimula a reflexão teórica sobre as vivências, experiências e diversas interações das instituições educacionais; [...].

Além disso, os autores ainda destacam que “[...] a inovação nunca é empreendida de modo isolado, mas pelo intercâmbio e cooperação permanente das pessoas envolvidas” (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 19). Sendo assim:

Ao optar por uma nova concepção de ensino, evidentemente deve-se pensar em uma prática pedagógica capaz de garantir aos alunos uma aprendizagem sólida, que lhes permita enfrentar criticamente as mudanças da atual sociedade da informação e do conhecimento (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 22).

De acordo com Pagamunci (2020), a tecnologia é uma grande aliada nesse novo paradigma da educação que visa à inovação, de modo a desenvolver um ambiente de ensino e aprendizagem interativo com alternativas de solução para diversos problemas educacionais. O autor (2020) também ressalta que esses recursos tecnológicos são formas de o professor criar oportunidades de revitalizar seu papel, trazendo novas dimensões e perspectivas para o contexto educacional.

Para Pinto (2019), a inovação na educação tem como objetivo a construção crítica do conhecimento por meio do diálogo e da pesquisa, visto que a sala de aula não é mais a única fonte de informação e de conhecimento dos educandos. “Inovar é perseguir o objetivo de melhorar as experiências de aprendizagem, os resultados acadêmicos e os projetos de vida dos estudantes por meio de soluções novas”. (RATIER; ANNUNCIATO; VASCONCELLOS, [2020?], n.p.).

Assim, ressalta-se cada vez mais a importância da inovação dentro do âmbito escolar, para que todos os envolvidos tornem-se cada vez mais sujeitos criativos, reflexivos, ativos e participantes ativos da sociedade.

### **3 CAMINHOS METODOLÓGICOS**

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de caráter qualitativo e abordagem exploratória, que permitiu uma investigação sobre a importância das metodologias ativas e da inovação no processo de ensinagem. Sob esse tipo de pesquisa, segundo Knechtel (2014), é uma modalidade de pesquisa voltada para o entendimento de fenômenos humanos, a qual tem como objetivo obter uma visão detalhada e complexa desses fenômenos, analisando a forma como os respondentes a configuram e os aprendem, de modo a dar ênfase à linguagem e à percepção dos informantes.

Sendo assim, para a realização deste trabalho, foi necessária uma pesquisa teórica bibliográfica, assim como entrevistas abertas com professores de duas escolas públicas do Vale dos Sinos, para compreender como eles veem e compreendem as

metodologias ativas no âmbito escolar e se elas agregam impactos nesse processo de ensinagem.

As indagações que foram fundamentadas no presente trabalho tiveram o apoio de um roteiro composto de questões abertas. As entrevistas foram realizadas de forma sigilosa, usando pseudônimos, mantendo o anonimato dos pesquisados, objetivando preservar a identidade.

Foram entrevistados quatro professores em cada uma das referidas escolas, sendo que dois ministram aulas para o ensino fundamental e dois para o ensino médio. O tempo estimado para a realização das entrevistas seria de quatro idas ao campo de ensino, com duração de duas horas cada. Porém, diante do período de isolamento devido à Covid 19, houve a necessidade de alteração na forma das entrevistas: algumas foram realizadas de modo on-line, por videoconferência/*live*, sendo gravadas da mesma forma, e algumas foram realizadas na própria escola, por pedido dos próprios professores, pelo fato de haver mais privacidade para conversar e também por questões de horários disponíveis por parte deles, respeitando-se o distanciamento e as demais normas de segurança, como o uso de máscara.

Após a realização das entrevistas, fez-se uma análise dos dados coletados, utilizando a análise de conteúdos de Bardin (1977), elegendo-se categorias, juntamente com a discussão teórica, possibilitando assim atingir todos os objetivos propostos neste trabalho. A autora (1977) ressalta que a análise de conteúdos organiza-se em três etapas, na seguinte ordem: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Para manter-se o sigilo, utilizam-se as nomenclaturas: Professora A, Professora B, e assim sucessivamente, mantendo-se a integridade da fala dos respondentes durante a análise de dados, que seguem abaixo.

#### **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

A seguir, apresentam-se a análise e a discussão dos dados coletados a partir das entrevistas, sustentados por referenciais teóricos e retratados pelas vozes dos entrevistados.

Diante das entrevistas realizadas, primeiramente se questionou como os professores têm-se colocado diante das metodologias atuais. Nessa perspectiva, a

Professora A relata: “[...] busco sempre trazer coisas novas para dentro da sala de aula, buscando sempre estar bem aberta e a testar novas formas”. Já a Professora B expressa: “Eu as vejo como uma coisa que faz a gente ser melhor, faz a gente crescer, faz a gente buscar e inovar, não ficar na mesmice de livros e do quadro, buscando coisas novas para instigá-los”.

A partir dessas duas colocações, percebe-se que ambas as professoras ressaltam a importância de buscar e inovar, na prática docente, a forma como o professor vê e coloca em prática seus ensinamentos, de modo que eles não se tornem algo repetitivo, maçante, através de práticas tradicionais, mas sim, que se preze pela inovação, por práticas instigadoras, para que, assim, os educandos tenham uma aprendizagem significativa.

A Professora C relata:

*Eu entendo as metodologias ativas como sendo algo que tu tira do tradicional, que tu tira do papel, que tu tira do quadro [...] então assim eu procuro sempre inserir mas isso não significa que minhas aulas sejam sempre com as metodologias ativas, até por que tem alunos que aprendem de forma bem tradicional então às vezes quando tu vai trabalhar de uma forma diferente[...] mesclando as duas coisas (PROFESSORA C).*

Como podemos perceber, a professora salienta que as metodologias ativas são importantes para o aprendizado do aluno, assim como ela busca inseri-las em sala de aula, mas não deixa de utilizar o ensino tradicional, é algo que deve ser mudado para que haja uma aprendizagem significativa para todos os envolvidos.

Ao questionarmos os educadores se eles se utilizam das metodologias atuais em sala de aula, todos relataram que sim. Como percebemos no decorrer das entrevistas, os docentes buscam inovar e trazer diferenciadas formas de ensinar, para que seja instigado nos alunos o pensamento crítico, reflexivo e autônomo, não somente através do uso das novas tecnologias, mas sim, com outras formas e ferramentas que estão ao alcance. Ainda, alguns relataram que não se pode abandonar totalmente a metodologia tradicional de se dar aula, quando questionados sobre quais metodologias buscaram utilizar dentro da sala de aula.

A Professora A relata:

*A gente traz a metodologia tradicional, mas também colocando atividades novas e inovadoras naquele contexto, naquele conteúdo, dependendo do conteúdo gosto muito de trabalhar com gincanas, trabalhos em grupo, lançar desafios [...] com projetos de pesquisa para feira científica, partindo das ideias deles, para fazer a pesquisa e de terem a oportunidade de pesquisar e mostrar o que aprenderam de novo (PROFESSORA A).*

De acordo com Nóvoa (2015), em uma entrevista realizada pelo Sindicato dos Professores, no Distrito Federal: “[...] prescreve mudanças profundas na formação inicial e continuada, maior participação da sociedade e que cada educador assuma seu papel de formador inclusive de si próprio e dos colegas”, assim como o educador salienta que o professor precisa estimular e desenvolver, em seus educandos, a capacidade de estudar, do interesse pela pesquisa, da procura, do estímulo à sua comunicação e de intensificar seus estudos para aprofundar-se em seus conhecimentos.

A Professora C, por sua vez, salienta:

*Eu gosto muito de fazer saídas de estudos, passeios de estudos, e dentro desses passeios assim eu visualizo um campo muito grande que eles podem aprender muitas coisas, [...] para muitos é uma possibilidade de conhecer, ampliar os horizontes, por exemplo na escola que eu dou aula, é uma comunidade, simples, é uma escola que fica mais retirada, é uma escola onde as crianças não tem muitas condições, então a gente organiza passeios, procuro levar eles para outros lugares, exposições, [...] (PROFESSORA C).*

No decorrer da entrevista, a respondente também explica que “*gosta de fazer museu em sala de aula e de fazer trabalhos interdisciplinares com a professora de artes*”, de modo que os alunos possam ter uma gama de conhecimentos através de diferentes situações.

Bonatto *et al.* (2012) destacam a importância de trabalhar-se a interdisciplinaridade na escola para promover a interação entre alunos, professores e o cotidiano, de modo que haja a ligação entre as diferentes áreas do conhecimento, para que, assim, possa-se resgatar possibilidades, trazendo para ambos os envolvidos um novo olhar perante a prática docente.

O Professor D relata:

*Eu uso diversas metodologias muito de acordo com o conteúdo que eu vou trabalhar [...] levo na sala de multimídia, na sala de computador, utilizo ainda o quadro que pra nós é o quadro verde, utilizo bastante aulas expositivas e dialogadas [...] introduzo pesquisas geralmente em grupos, ou individual, dependendo do assunto para que o aluno exercite sua prática, dele pensar, dele ir atrás em busca do conhecimento e não ficar totalmente dependente do professor e daquele conteudismo que o professor pode proporcionar e muitas vezes proporciona (PROFESSOR D).*

Diante dos apontamentos levantados pelo professor D, é possível relacioná-los com a afirmação a seguir, em que Cunha (1989, p. 29) destaca que:

Unir ensino e pesquisa significa caminhar para que a educação seja integrada. Envolvendo estudantes e professores numa criação do conhecimento comumente compartilhado. A pesquisa deve ser usada para colocar o sujeito dos fatos, para que a realidade seja apreendida e não.

Diante do referido questionamento levantado aos educadores, sobre se eles têm conhecimento em relação ao real papel que as metodologias ativas, criativas e inovadoras e inovativas possuem, muitos relataram não as conhecer por sua nomenclatura, o que cada uma ressalta na teoria. No entanto, possuem um conhecimento geral sobre elas, visto que existe uma imensidão de metodologias que podem ser utilizadas no contexto educacional para favorecer o processo de ensinagem, bem como estimular os educandos no processo de construção de conhecimento.

A Professora B relata que tem conhecimento sobre elas, como salienta: “*Sim, pois eu fiz uma pós agora pela PUC, que trabalha muito isso, do aluno como mais protagonista, ter mais ação dentro da sala de aula e não ser só um ser passivo*”. Como percebemos, a educadora salienta a importância do protagonismo em sala de aula, de modo a instigar os discentes a serem sujeitos críticos e reflexivos, não exercendo apenas o papel de meros receptores do “conhecimento”.

Já a Professora E declara que, dentro do que ela estudou na faculdade, obteve pouquíssimo conhecimento sobre o que cada uma dessas metodologias agrega na teoria. A educadora expressa que, mesmo apesar de não possuir a teoria propriamente dita de cada uma, busca mesclar suas aulas a partir de práticas ativas, criativas e inovadoras, de modo a favorecer o processo de aprendizagem de seus educandos.

A Professora H responde:

*Sobre o real papel delas em si na teoria, não tenho conhecimento, mas estou participando de eventos, cursos online e estou aprendendo algumas coisas, não utilizei ainda ferramentas de edição, essas coisas não cheguei a me aprimorar, só sei o básico, mas pretendo me aprimorar no funcionamento para poder inclusive utilizar em sala de aula com os alunos, buscando trazer coisas novas, que chamem a atenção deles (PROFESSORA H).*

Diante do depoimento levantado pela educadora, podemos perceber que ela não possui um conhecimento embasado sobre o real papel de cada uma das metodologias mencionadas, assim como possui certa dificuldade em utilizar as ferramentas tecnológicas por ter pouca prática. No entanto, de acordo com ela, está buscando adaptar-se às novas ferramentas para que, assim, consiga proporcionar aulas que chamem a atenção e o interesse de seus educandos.

Nesse processo, o professor é um “influenciador” para que o aluno seja protagonista, ou seja, para que ele exerça esse protagonismo com autonomia em busca de novos conhecimentos e aprendizados, contudo, o aprendizado do aluno não depende apenas do professor, mas também do próprio aluno. Nesse sentido, Daher (2017, p. 6) salienta:

*Nos dias atuais em que as informações estão ao alcance de todos e de diferentes maneiras, não cabe mais ao professor a função de repassá-las, mas sim, de mediar a organização para que as mesmas façam sentido para os alunos. Neste contexto, o professor precisa reconstruir o seu papel no processo de ensino e aprendizagem, deixar de ser o transmissor de conteúdos e atuar como mediador, criando situações significativas que favoreçam aos seus alunos condições de se apropriar de um conhecimento.*

É possível relacionar o que Daher (2017) afirma, por meio da coleta das entrevistas. A Professora D corrobora dizendo que:

*Eu sei que sou protagonista, mas eu procuro não ser [...] o professor é um meio para a aprendizagem, mas ele não é o senhor do saber e nem é capaz de somente ele fazer com que a classe inteira aprenda de forma uniforme. Ele é um mediador [...] porque muitas vezes a gente, por conta desta relação de poder entre professor e aluno, a gente fica podando as possibilidades de ele ir em busca do seu próprio conhecimento, da autonomia e da construção do conhecimento (PROFESSORA D).*

A docente expressa o quanto é importante criar diversas possibilidades aos alunos para que eles possam ir em busca do conhecimento, dando condições para que possam expressar-se e colocarem em prática sua autonomia na busca de novos e constantes conhecimentos. A Professora F justifica, com suas palavras: “*Acredito*

*que nós dois, aluno e professor, a gente também faz nossa parte para que o aluno até consiga às vezes se espelhar na gente”.*

A Professora G responde:

*Não, eu me sinto e estímulo eles a serem também, tanto é que minhas aulas têm muito a proposta de participação do aluno. O aluno tem que montar seminários, espaços de fala, eles fazem muitos círculos, rodas e julgamentos (PROFESSORA G).*

Diante dos depoimentos das referidas professoras, podemos perceber que ambas se sentem protagonistas neste processo de ensino, assim como buscam estimular seus alunos a serem, de modo a utilizarem várias formas para que estes possam se expressar e estimular sua autonomia, seu senso crítico e reflexivo. Assim como Sá (2019, p. 6-7) salienta que:

*É muito importante estimular a curiosidade dos discentes, introduzindo a aula com problemas motivadores. O professor, no protagonismo, deve ser um bom ouvinte, um organizador, um facilitador, um co-criador junto aos estudantes.*

Diante do exposto, também podemos questionar quais os impactos que as metodologias ativas podem agregar neste processo de ensino e aprendizagem.

A Professora A relata que:

*É fazer com que os alunos tenham mais iniciativa, mas autonomia, isso vai depois da escola para tudo. Não esperar que as coisas venham prontas: você precisa buscar, mostrar interesse, porque vai muito além disso. (PROFESSORA A).*

O argumento levantado pela professora busca trazer um olhar sensível e atento para a formação do aluno como um todo, assim como a importância de estimulá-los, criando possibilidades para que os próprios educandos, através das diversas atividades, expressem-se e busquem ter mais iniciativas dentro e fora da sala de aula.

A Professora E justifica, com suas palavras, que pensa desta mesma forma:



*Acredito que elas agregam impactos de forma positiva, fazendo com que os professores saiam do comodismo, fazendo com que eles passem a enxergar novas formas de dar aula, utilizando a tecnologia quando se está disponível, assim como utilizando outras formas, o que se está ao nosso alcance, como por exemplo através de jogos, brincadeiras, desafios, pesquisas, coisas que os alunos trazem de suas realidades, de suas curiosidades, proporcionando novos assuntos que possam ser engajados dentro da sala de aula, assim como fora, em outros espaços, de modo a favorecer este processo de ensino e aprendizagem, onde ambos os envolvidos possam participar ativamente, pesquisando, questionando o porquê das coisas, se envolvendo mais nas aulas, vendo que estes são aprendizados significativos, que os marcaram (PROFESSORA E).*

Desse modo, reforçamos que as metodologias ativas são contribuintes para esse processo, pois, conforme Moreira e Ribeiro (2016, p. 97) enfatizam, elas:

[...] envolvem os estudantes e os engajam ativamente e todos os processos de sua aprendizagem, trazendo benefícios, como o protagonismo estudantil, a apreensão das informações mediadas, habilidades educacionais, habilidades de raciocínio avançadas, trabalho em equipe, motivação, novos recursos de aprendizagem e respeito aos vários estilos de aprendizagem.

Diante disso, constatamos que as entrevistadas ressaltam que as metodologias ativas são uma fonte de possibilidade para que haja um aprendizado significativo por parte dos envolvidos, assim como cabe ao professor saber conduzir suas aulas da melhor forma possível, trazendo materiais e ferramentas diferenciadas para instigar seus alunos a serem sujeitos críticos e reflexivos tanto em sala de aula como em meio à sociedade.

Ambrósio (2020) aborda que o educador deve sempre estar apto às inovações e reflexões em relação à sua prática docente, de modo que ele deve proporcionar um ambiente escolar atrativo e prazeroso, possibilitando um trabalho docente eficaz através da valorização das experiências vivenciadas por cada estudante. Diante disso, ressalta-se a importância da inovação dentro no meio educacional, assim como a visão dos professores em relação a esse conceito, conforme expressa a Professora A: “[...] inovação, para mim, não é só a parte tecnológica, mas inovação é inovar na forma de dar aula, de planejar, as ferramentas, os meios que você utiliza e que você conduz o processo de ensino e aprendizagem do seu aluno”.

Kepler (2015) corrobora que pensar em inovação somente a partir da tecnologia é um equívoco, pois inovar é pensar diferente, é buscar novas formas de olhar um problema e achar novas soluções, é ir além da tecnologia, inovar nas

pequenas coisas, nos pequenos gestos e ações, para que de fato a inovação se concretize e tenha significado, assim como o aprendizado dos educandos.

A Professora E responde:

*Inovação para mim é transformar, não é transformar o hoje e seguir na mesma linha, mas sim, o transformar a cada possibilidade, a cada modificação, a cada dia, instigando esse aluno com que ele tenha a vontade de prosseguir dentro de sua linha, do seu pensamento, é muito importante a gente ouvi-lo [...] (PROFESSORA E).*

A educadora expressa que é preciso inovar sempre. Que, diante de um problema ou de uma dificuldade enfrentada, deve-se sempre buscar novas formas de transformá-los em aprendizado, de modo a estimular os alunos e não parar no tempo, com práticas ultrapassadas. É preciso haver uma mudança de postura e de pensamento para que a inovação seja realmente posta em prática e tenha resultados.

De acordo com Camargo e Daros (2018, p. 18):

*Inovar acarreta uma nova prática educacional com a finalidade bem estabelecida, mas é necessário que estas mudanças partam de questionamento das finalidades da própria experiência educacional como aspecto promotor da reflexão-ação docente, ou seja, a inovação como um processo, e não com um fim em si mesma.*

Os autores Gravatá *et al.* (2013) salientam que a inovação na educação não demanda apenas observar o contexto, valorizar o aluno e as demais pessoas envolvidas nesse processo, mas em aceitar os riscos atrelados à mudança. Para isso, necessita-se de pessoas que tenham essa vontade de mudar.

Por fim, Ambrósio (2020) ressalta que um professor que visa à inovação não precisa necessariamente utilizar apenas a tecnologia para alcançar seus alunos. Ele precisa planejar, usar sua criatividade e colocar-se em uma relação de mediador da aprendizagem, incentivando seus educandos para que possam dialogar, opinar e questionar, mostrando toda sua autonomia em busca da construção do conhecimento.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer desta pesquisa, buscamos analisar e compreender a visão dos professores perante as metodologias ativas e a inovação no processo de ensinagem, visto que elas têm se tornado um instrumento de grande importância dentro do âmbito

educacional, principalmente no momento vivenciado, fazendo com que a educação esteja passando por grandes mudanças. Por meio da coleta de dados, que se deu por intermédio de entrevistas abertas, foi possível investigar os objetivos propostos na pesquisa.

Percebemos que os professores buscam estar abertos às metodologias ativas e às inovações, buscando aderir a elas em suas aulas, assim como enfatizam que elas são de suma importância para que possam inovar, buscar novas formas e recursos com o intuito de proporcionar aulas atraentes, dinâmicas e instigadoras aos seus alunos.

Apontamos o fato de que muitos professores ainda não conseguem abandonar por completo o ensino tradicional, visto que muitos possuem certa dificuldade quando se é proporcionado algo diferente, que os tire da zona de conforto, e então, cabe ao professor da contemporaneidade romper e saber mesclar suas aulas, trazendo diversas estratégias e inquietações aos alunos, tornando-se sujeitos mais críticos, participativos e ativos de seu processo de ensinagem.

Por meio das respostas dos professores, foi possível também analisar diferentes sentimentos e angústias em relação aos desafios encontrados por eles e pelos alunos no processo de ensinagem, como na questão tecnológica, da não valorização do profissional que atua na área da educação e o real papel que a escola tem na formação do indivíduo.

Por fim, concluímos que essa temática proporcionou aprendizados sobre as metodologias ativas, criativas, inovadoras e inovativas, sobre a importância do protagonismo do professor e do aluno no processo de ensinagem, bem como o uso das tecnologias digitais e da inovação dentro do meio educacional. Desse modo, o professor deve estar (re)pensando seu fazer pedagógico e proporcionando aos alunos possibilidades de tornarem-se sujeitos ativos e participativos na construção de conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, Sara. **Protagonismo discente: uma prática desafiadora e inovadora na educação básica.** Brasil Escola, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/protagonismo-discente-pratica-desafiadora-inovadora-educacao-basica.htm>. Acesso em: 18 set. 2020.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **A ensinagem como desafio à ação docente.** Revista Pedagógica – Unochapecó, Chapecó, ano 4, n. 8, p. 65-77, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3911#:~:text=O%20texto%20discute%20o%20processo,quanto%20%C3%A0%20a%C3%A7%C3%A3o%20de%20aprender>. Acesso em: 09 nov. 2020.

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, Fayson Rodrigo Merege; CANALLI, Micaella Paola. **Qual a importância da relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem?** EFDSports, Buenos Aires, ano 16, n. 160, set. 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd160/a-importancia-da-relacao-professor-aluno.htm>. Acesso em: 22 maio. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Persona, 1977.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Metodologia de projetos:** Aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa. Coleção Agrinho, [s. l.], p. 95-116, 2014. Disponível em: [https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2\\_04\\_Metodologia-de-projetos.pdf](https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_04_Metodologia-de-projetos.pdf). Acesso em: 24 abr. 2020.

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos:** educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BONATTO, Andréia *et al.* **Interdisciplinaridade no ambiente escolar.** In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. Anais eletrônicos [...]. Caxias do Sul: ANPAD, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>. Acesso em: 15 set. 2020.

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. **Aprendizagem baseada em problemas:** um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 263-294, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a02v22n83.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora:** estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CUNHA, Maria Isabel. **Bom professor e sua prática.** 24. ed. Campinas: Papyrus, 1989.

DAHER, Alessandra Ferreira Beker. **O aluno e o professor:** protagonistas do processo de aprendizagem. Estado do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, mar. 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19440786-Aluno-e-professor-protagonistas-do-processo-de-aprendizagem.html>. Acesso em: 12 set. 2020.

EDUCADIGITAL. **Design Thinking para educadores**. [S. l.]: Instituto Educadigital, 2013. Disponível em: [https://www.designthinkingforeducators.com/DT\\_Livro\\_COMPLETO\\_001a090.pdf](https://www.designthinkingforeducators.com/DT_Livro_COMPLETO_001a090.pdf). Acesso em: 26 maio 2020.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inov-ativas na educação presencial à distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva. 2018.

GARAFALO, Débora. **Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado**. Nova Escola, [s. l.], 25 jun. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>. Acesso em: 21 mar. 2020.

GRAVATÁ, André *et al.* **Volta ao mundo em 13 escolas**: sinais do futuro no presente. São Paulo: Coletivo Educ-Ação, 2013. *E-book*. Disponível em: [http://fundacaotelefonicaoativo.org.br/wp-content/uploads/pdfs/131015\\_volta\\_ao\\_mundo\\_em\\_13\\_escolas.pdf](http://fundacaotelefonicaoativo.org.br/wp-content/uploads/pdfs/131015_volta_ao_mundo_em_13_escolas.pdf). Acesso em: 28 set. 2020.

KEPLER, João. Inovação não é somente tecnologia. **Startupi**, [s. l.], 16 nov. 2015. Disponível em: <https://startupi.com.br/2015/11/inovacao-nao-e-somente-tecnologia/>. Acesso em: 30. set. 2020.

KNECKTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Inter Saberes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6445>. Acesso em: 25 abr. 2020.

MASSON, Terezinha Jocelen *et al.* Metodologia de ensino: aprendizagem baseada em projetos (PBL). CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 40., 2012, Belém. **Anais eletrônicos** [...]. Belém: COBENGE, 2012. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/7/artigos/104325.pdf>. Acesso em: 17 maio 2020.

MORAN, José. **Bases para uma educação inovadora**. ECA USP, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/bases.pdf>. Acesso em: 24 maio. 2020.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. **Prática pedagógica baseada em metodologia ativa**: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. Periódico Científico Outras Palavras, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 93-114, 2016. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/722/608>. Acesso em: 15 set. 2020.

MUNIZ, Graziela Fraga Ferreira Queiroz *et al.* **O papel do professor na Interação e construção do conhecimento em aulas de ciências**. Revista PGS, Londrina, v. 15, n. 15, p. 381-387, dez. 2014. Disponível em: [https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/448/417#:~:text=Para%20que%20ocorra%20a%20constru%C3%](https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/448/417#:~:text=Para%20que%20ocorra%20a%20constru%C3%92o)

A7%C3%A3o,promova%20a%20curiosidade%20dos%20alunos.&text=O%20objetiv  
o%20da%20aprendizagem%20significativa,o%20conhecimento%20do%20senso%2  
0comum. Acesso em: 24 maio 2020.

NOEMI, Débora. 4 metodologias de ensino inovadoras que você deve conhecer. **Escolas Disruptivas**, [s. l.], 14 nov. 2019. Disponível em: <https://escolasdisruptivas.com.br/metodologias-inovadoras/4-metodologias-de-ensino-inovadoras-que-voce-deve-conhecer/>. Acesso em 23. maio. 2020.

NÓVOA, Antônio. **Aprendizagem não é saber muito**. Carta Capital, [s. l.], 27 abr. 2015. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/antonio-novoa-aprendizagem-nao-e-saber-muito/>. Acesso em: 27 set. 2020.

NÓVOA, António. **Entrevista António Nóvoa**. UFJF, [s. l.], 14 maio 2019. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2019/05/14/entrevista-antonio-novoa/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

PAGAMUNCI, Mirian Eduarda. **Tecnologia, inovação e educação: uma análise reflexiva**. Gestão Escolar, Curitiba, 2020. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_mirian\\_eduarda\\_pagamunci.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_mirian_eduarda_pagamunci.pdf). Acesso em: 25 maio. 2020.

PAVANELO, Elisangela; LIMA, Renan. **Sala de Aula Invertida: a análise de uma experiência na disciplina de Cálculo I**. Bolema, Rio Claro, v. 31, n. 58, p. 739-759, ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bolema/v31n58/0103-636X-bolema-31-58-0739.pdf>. Acesso em: 27 maio 2020.

PINTO, Diego de Oliveira. Descubra o que tem sido feito para promover a inovação na educação. **Lyceum**, [s. l.], 21 jan. 2019. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/inovacao-na-educacao/>. Acesso em: 25 maio. 2020.

PUJOL, Leonardo. **A importância das metodologias inovativas em cenários de incerteza**. Desafios da Educação, [s. l.], 08 out. 2018. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/metodologias-inov-ativas-mundo-vuca/>. Acesso em: 28 maio. 2020.

RATIER, Rodrigo; ANNUNCIATO, Pedro; VASCONCELLOS, Alice. **Inovação: o que vai ajudar a mudar sua aula**. Nova Escola, [s. l., 2020?], Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8735/inovacao-o-que-vai-ajudar-a-mudar-sua-aula>. Acesso em: 30 maio 2020.

RIO GRANDE DO SUL (RS). Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1532.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SÁ, Robison Gomes. **A escola e o seu papel na construção do protagonismo juvenil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, São Paulo, v. 3,

n. 8, p. 74-83, 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/protagonismo-juvenil>. Acesso em: 18 set. 2020.

SAHAGOFF, Ana Paula da Cunha. **Metodologias ativas**: um estudo sobre as práticas pedagógicas. In: JÚNIOR, Jacks de Mello Andrade; SOUZA, Liliane Pereira; SILVA, Neidi Liziane Copetti. (orgs). Metodologias ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade. Campo Grande: Inovar. 2019. *E-book*. Disponível em: [https://editorainovar.com.br/\\_files/200000136-4505c4505e/Livro%20Metodologias%20ativas%20pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%B3gicas%20na%20contemporaneidade-0.pdf](https://editorainovar.com.br/_files/200000136-4505c4505e/Livro%20Metodologias%20ativas%20pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%B3gicas%20na%20contemporaneidade-0.pdf). Acesso em: 20 abr. 2020.

SAISI, Katia. **Estratégias inspiradoras para professores protagonistas**. Pluricom Comunicação Integrada, [s. l.], 04 maio 2011. Disponível em: <http://www.pluricom.com.br/clientes/grupo-sm/noticias/2011/05/estrategias-inspiradoras-para-professores-protagonistas>. Acesso em: 22 maio. 2020.

SCHNEIDERS, Luís Antônio. **O método da sala de aula invertida** (flipped classroom). 1. ed. Lajeado: Univates, 2018. *E-book*. Disponível em: [https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf\\_256.pdf](https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf). Acesso em: 26 maio 2020.

SILVA, Cristiano Pereira; LIMA, Tatiana Gonçalves. Metodologia ativa no ensino técnico profissionalizante e ensino superior: uma análise das vantagens e contribuições na formação dos educandos. In: JÚNIOR, Jacks de Mello Andrade; SOUZA, Liliane Pereira; SILVA, Neidi Liziane Copetti (orgs.). **Metodologias ativas**: práticas pedagógicas na contemporaneidade. Campo Grande: Inovar, 2019. *E-book*. Disponível em: [https://editorainovar.com.br/\\_files/200000136-4505c4505e/Livro%20Metodologias%20ativas%20pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%B3gicas%20na%20contemporaneidade-0.pdf](https://editorainovar.com.br/_files/200000136-4505c4505e/Livro%20Metodologias%20ativas%20pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%B3gicas%20na%20contemporaneidade-0.pdf). Acesso em: 18 abr. 2020.

SILVA, Andressa Piontkowski de Souza; SILVA, Aparecida Rodrigues; JORDAN, Célia. **Metodologias criativas**, Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia, Goiânia, v. 7, n. 7, p. 372-377, 2015. Disponível em: <https://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/download/345/312>. Acesso em: 23. abr.2020.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, ed. esp. n. 4, p. 79-97, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000800079&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000800079&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 27 maio 2020.